

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	15000 réis
Semestre . . . . .	8000
Africa (anno) . . . . .	35000
Brazil ( . . . . . )	56000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

### ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . .	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso . . . . .	40

## EXPEDIENTE

Tendo já terminado o 3.º anno do nosso jornal, prevenimos os nossos estimaveis assignantes que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, e muito penhorados ficaremos, se logo que lhe seja presente o recibo ou avisados de que elle se acha na estação postal, o satisfacem, para maior regularidade da nossa escripturação.

## Por dedicação

### á corôa

Ninguem desconhece a forma como o governo tem dirigido os negocios publicos e a solicitude com que tem defendido os caros interesses da patria.

Não se esquece facilmente que á sua iniciativa se devem as brilhantes campanhas ultramarinas, que revivendo as tradições gloriosas do nosso passado, nos grangearam um logar honroso no convívio das nações e fizeram pulsar de enthusiasmo a alma portugueza.

Todo o paiz está ao facto dos grandes melhoramentos que o governo fez no estado material das nossas possessões, e conhece muito bem a importancia das colonias militares e agricolas que organison afim de nacionalisar os territorios que nos pertencem e de firmar em todos elles o prestigio da bandeira das quinas. Não de lembrar sempre as questões internacionaes que dignamente resolveu e as medidas economicas com que levantou o nosso credito e deu maior lustre ao nome de Portugal. Tambem não se ignora que, por deliberação sua, deve começar brevemente, nos principaes estaleiros da Europa, a construcção da esquadra naval, que ha de proteger os nossos portos, e constituir a defeza do nosso imperio colonial; emfim,

outros serviços tem prestado, como a repressão da emigração clandestina, que representam verdadeiros triumphos para o seu partido e outros tantos beneficios dispensados á nação.

Ora quando um governo assim demonstra os beneficios resultados da sua administração e a importancia dos serviços que tem prestado ao paiz, as arremetidas que os adversarios lhe dirigem e os embustes com que pretendem ferir-o nunca o poderão atingir e muito menos privar dos applausos com que a nação costuma recompensar os paladinos da sua honra e os promotores da sua prosperidade.

Hão de necessariamente desfazer-se como o fumo ao sopro da aragem e originar, em vez de ferirem os benemeritos da patria, o completo desprestigio e até a ruina d'aquelles que descaradamente os apontarem; porque um partido pode considerar-se morto desde que perde a confiança da nação e, pelos seus actos o prestigio que é o verdadeiro apanagio dos homens publicos. Pois ninguem desconhece que a lucta que uma facção politica sustentar para derrubar um governo que lhe for adverso, é apenas justificada quando a pessima administração d'elle pozer em perigo os interesses geraes do estado.

Porém, quando aquelle perigo não existir e estes interesses forem defendidos e regulados com agrado da nação, aquelles que atacarem esse governo poderão merecer tudo menos confiança e respeito, que não se envergonham de calcar aos pés a opinião publica, negando o que ella espontaneamente reconhece.

E os trapaceiros não inspiram confiança nem podem merecer o respeito da nação. E tanto assim é que o partido progressista farto de soffrer censuras por atacar o actual governo, que tantos serviços tem prestado ao paiz, para desculpar os seus actos, mandou proclamar agora, pela sua imprensa, que é unica-

mente por dedicação á corôa (!) que pretende occupar as cadeiras do poder. Por dedicação á corôa?... Se o não lessemos não lhe ligariamos credito, porque na nossa opinião, é vergonhoso que um partido que aspira aos mais altos cargos do estado e que tem como todos os outros tradições que tem obrigação de respeitar prefira na conquista da proeminencia que ambiciona, o embuste á lucta leal e honrosa na arena em que as facções se vigorizam, e se tornam merecedoras do respeito da nação.

Esta razão seria muito aceitavel se os actos publicos d'este partido não viessem desmentil-a e se a nação não estivesse ha muito convencida de que a corôa pode muito bem passar sem aquella tão sincera como desinteressada dedicação. Pois seria por dedicação á corôa que o partido progressista se mancomunou com o republicano e incitou o povo a reagir contra os impostos indispensaveis á segurança d'elle?

Seria por dedicação á corôa que pelas praças publicas aconselhava o povo a levantar-se contra os poderes constituídos e promovia comícios em que jogava o futuro da monarchia?

Seria por dedicação á corôa que fugiu das recepções do paço e depreciou a importancia que Portugal adquiriu com a resolução do conflicto Anglo-Brazileiro, relativo á ilha da Trindade?

Seria por dedicação á corôa que não se fez representer nas manifestações que ella fez aos bravos de Coelelea e aos heroes de Chaimete?

Seria ainda por dedicação á corôa que ella ataca os seus mais dedicados defensores e promove o nosso descredito por meio da imprensa, espalhando boatos offensivos do decoro nacional?

Se foi, oh! quanto o paiz não deve ao partido progressista!

Quão injustos temos sido em entoar canticos de louvor ás deliberações do actual governo e excommunhões contra aquelle par-

tido tão amigo da corôa e tão respeitador dos nossos interesses, conclue o «Commercio de Vizeu».

## Paginas d'Amor

### CANÇÃO!...

*Amo a briza enebriada,  
Perfumada,  
Correndo fresca e louçã.  
Amo a nuvem vaporosa,  
Tão formosa  
Volitando de manhã.*

*Mais amo de teus cabelos,  
Ail tão bellos,  
Esse baloiçar tremente,  
Que despertam os desejos,  
De mil beijos,  
A cobrirem os doidamente*

*Amo da ave o lindo canto,  
Um encanto,  
Agradecendo ao Creator  
Em manhãs primaveris,  
Tão gentis,  
Seus hymnos cheios d'amor!*

*Ainda mais amo a luz,  
Que seduz,  
D'esse teu ardente olhar,  
Tambem amo o teu sorrir,  
A florir,  
N'esses labios d'encantar.*

*Da primavera amo as gallas,  
Como opalas,  
A natureza encantando.  
Amo do rio a corrente,  
Tão dolente,  
Seus queixiones murmurando.*

*Mais amo minh'adorada,  
Linda fada,  
Esse baloiçar tremente,  
Que desperta beijos mil,  
Oh! gentil,  
Do teu corpo alvinitente.*

*Amo a briza enebriada,  
Perfumada,  
Correndo fresca e louçã.  
Amo a nuvem vaporosa,  
Tão formosa,  
Volitando de manhã.*

Vianna.

Gullio da Motta

## Adormecida

Uma noite, em me lembro... Ella dormia  
N'uma rede encostada molemente...  
Quasi aberto o roução, solto o cabelo,  
E o pé descaído do tapete rente.

Stava aborta a janella. Um cheiro agreste  
Exhalavam as silvas da campina...  
? ao longe, n'um pedaço do horizonte  
Via-se a noite placida e divina.

D'um jasmineiro os galhos encurvados  
Indiscretos entravam pela sala...  
E de leve oscillando ao tom das auras  
Tam no face tremula,—beijal,—

Era um quadro celestial... a cada afago  
Mesmo em sonhos a moça estremecia...  
Quando ella serenava... a flor beijava-a  
Quando ella la beijar-lhe... a flor fugia

Dir-se-hia que n'aquelle doce instante  
Hincavam duas candidas crianças...  
A brisa que agitava as folhas verdes,  
Fazia-lhe ondar as negras tranças.

E o ramo ora chogava, ora afastava-se  
Mas quando a via despedida a moço,  
Para não zangal-a... sacudia alegre  
Uma chuva de potallos no seio...

Eu, fitando esta scena, repetia  
N'aquella noite languida e sentida;  
—Oh! flor tu és a virgem dos campos!  
—Virgem! tu és a flor de minha vida!

Castro Alves

## Factos da Semana

### Previsão do tempo — A segunda quinzena do mez de dezembro.

Diz Noherlesoon no seu «Boletim meteorologico» com respeito á segunda quinzena do mez corrente, cujo caracter geral elle determina no seguinte modo: tempo de gelos e nevoeiros, escasso de chuvas.

Haverá uma nova invasão oceanica na sexta-feira, 18. Sentir-se-hão na peninsula os effeitos d'essa depressão, occasionando alguma chuva, especialmente nas regiões NO e septemtrional, com ventos de entre SE e NO.

Analogo ao anterior, será o sabado, 19, apesar de se estender mais o mau tempo, produzindo alguns chuveiros, com ventos de O e N.

No domingo, 20, abordará ao NO e N da europa uma intensa tempestade. O effeito mais importante que esta tempestade ha-de

## FOLHETIM

(37)

### O QUE

## FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camilo C. Branco

N'estas e n'outras praticas semsabonadas, que não prestam para a tragedia, nem para a farça, chegaram á villa de Torrão, onde o nobre viajero apeou outra vez, e escreveu uma longa carta a sua mulher, na qual carta entre outros periodos lamuriantes, dizia que não lhe era possivel fazer passar nada dos gorgomilos para dentro, e protestava deixar-se morrer de fraqueza para acabar mais depressa com o seu remorso. Pedia novamente perdão a D. Angelica,

e rogava a sua mulher que tornasse a supplicar em nome d'elle o perdão de Antonio de Almeida. Outro sim, pedia á baroneza que mandasse dizer tresenta missas por alma do defunto Almeida, e outras tantas por alma d'elle testador, quando Deus fosse servido levá-los á sua presença. O principal da carta guardava as formas testamentarias: faltava-lhe, porém, a condicional prescripta do perfeito juizo e claro entendimento, posse de que o preto duvidava muito, e os da estalagem não duvidara menos, quando o barão entrou a gritar que era um assassino, e estava já vestido e calçado nas profundas do inferno. Almas boas que o ouviram, tiveram-no em conta de possesso, e, se o barão não sãe era filado pelo padre Anacleto da Sacra Família, egresso arrabido, que a piedade da estalajadeira chamara para resar os exorcismos ao demoniaco.

O barão foi pernoitar na villa chamada Areo: (notem a paciencia de um romancista que sabe do seu officio.)

O cirurgião da villa, chamado por deliberação do preto para ver o amo, recebeu um cosimento de fel da terra, tomado de manhã, e esfregações de oleo

de amendoas na circumferencia do abdomen.

O barão mandou-o á fava com louvavel discernimento, e escreveu quatro folhas de papel almaço, que subscritou á sua mulher. O conteúdo do arranjel tremendo era o disparate lastimoso de uma cabeça febril, apavorada de visões sangrentas, que o forgavam a estropiar a syntaxe de um modo lastimavel, e a desbançar o methodo do imaginoso Castilho no invento da orthographia.

No dia seguinte, ás onze horas da manhã, chegou o barão á sua quinta de Celorico, onde, creio que já se disse, viveram frades n'outro tempo. A entrada do proprietario nos seus dominios foi assignalada pelo primeiro accesso de loucura formal.

A entrada da antiga claustra, estava um S. Francisco do pau com o seu habito venerando.

O barão soltou medonhos gritos, clamando que o santo era o phantasma de Antonio de Almeida. A logica do preto foi insufficiente para convence-lo de que o phantasma era o patriarcho S. Francisco. Teimando: aquelle em conduzi-lo pela mão ao pé da imagem,

afim de convence-lo com o tacto, o barão assentou-lhe na carapinha dois murros puxados d'alma, com os quaes o paciente preto tambem viu phantasmas luminosos.

Os primos circumvizinhos começaram a visitar o genro da D. Angelica, e salam espantados do disparato do barão, que descaia de uma conversação atilada para a historia do phantasma infesto, que apparecia na casa que fora convento.

Fechado e trancado no seu quarto, o infeliz maniaco recitava monologos esfirrados em tom cavernoso. O charuto andava sempre á baila nas apostrophes descompostas, e recebia epithetos que esquezeram a Francisco Nunes.

Eram decorridas setenta e duas horas de jejum estreme, quando o barão pediu de comer a altos brados, e comeu porções incriveis de carneiro guizado com batatas, facilitando o transito d'estas com emboreados picheis do verdasco, predilecto seu.

Emergido de tma especie de lethargia de leão sazanatico, o barão urrava como d'antes, recuando ao phantasma, que já não era S. Francisco sómente. Qualquer sombra se lhe afigurava

Continúa.



produzir nas nossas regiões, será minorar as forças da depressão do Atlantico, que no entanto, dará lugar a alguns chuveiros na região septentrional.

Na segunda feira, 21, adquirirão proporções excepcionaes a tempestade do norte da Europa, que não chegará a Hespanha. N'ella se sentirá a influencia da depressão do golpho de Gasconha, produzindo alguma chuva na região Cantabrica.

De caracteres tão excepcionaes como a anterior, será a tempestade que chegará na terça feira, 22, ao archipelago inglez. Produzirá um violento temporal de neve e chuva no NO da Europa, com ventos muito rijos da entre O e N. Chegará a sua influencia até a nossa península, onde produzirá algumas neves na zona septentrional, com ventos de entre O e N e nos restantes pontos tempo ventoso, desagradavel e gelos.

Na quarta feira, 23, a tempestade do archipelago inglez avançará até SE, tendo o seu centro perto do estreito de Calais. Continuará o mau tempo de neve e vento de entre O e N no NO e N da Europa.

Na quarta feira, 24, formar-se-ha um nucleo de baixas pressões no Mediterraneo superior, que fará sentir os seus efeitos nas regiões visinhas do referido mar.

Na sexta feira, 25, abordará aos NO das ilhas britannicas uma depressão. N'esse dia serão pouco sensíveis os seus efeitos na península.

De 27 a 29, produzir-se-ha na nossa península a mudança menos notavel da quizenza, porque o seu centro de acção passará mais perto das nossas regiões do que d'aquellas.

No domingo, 27, invadirá esta depressão a península, de NO a NS. Produzirá chuvas e neves, com ventos de entre O e N, que se estenderão desde o Oceano ao centro de Hespanha.

Na segunda feira, 28, adquirirá maior intensidade a depressão do Atlantico, que se propagará pelas nossas regiões.

As chuvas d'este dia e algumas neves serão bastante geraes com ventos de entre SO e NO.

Na terça feira, 29, dirigir-se-ha ao N da Inglaterra a depressão dos dias anteriores, sendo menos sensível a sua acção na península e affectando mais particularmente a França e as ilhas britannicas.

Na quarta feira, 30, recrudescerá o mau tempo no golpho de Gasconha, ocasionando algumas chuvas e neves, com ventos de entre O e N, especialmente nas regiões septentrional e pyrenai-co.

**Roteira!!**

A commissão do recenseamento militar d'este concelho, estudando, como é costume, antes de deliberar, *sonhou* que alguns parochos lhe não eram affectos, e, com o intuito de os apanhar na *roteira* e proceder contra elles, deliberou, contra todas as praxes e costumes, não lhes mandar os mapas para tal fim, e somente houve por bem avisal-os no seu *canudo*. E' inaudito!

Estranhámos tal proceder e vemos que o fim é alterar os uzos e costumes dos mais annos, para dar azo a questões.

Cousas do sr. *Gungunhana*, que é o homem que anda sempre a estudar e, no fim de tudo, elle é que fica *estudado*.

Seja como for, um dos parochos que visavam, o reitor de Prado, segundo nos consta, já enviou o mappa respectivo áquelle commissão, e porisso mais uma vez lhe diremos que... estão verdes.



**Recruta morto-vivo—Remessa do respectivo processo para o Juizo de Direito d'esta comarca.**

Já foi remellido para o juizo de direito d'esta comarca, o processo de investigação instaurado pela administração d'este concelho, relativo á morte phantastica do recruta *morto-vivo*, a que nos referimos no nosso ultimo numero.

N'este processo foram inquiridas nove testemunhas, apurando-se dos seus depoimentos provas, mais que evidentes, as quaes, na nossa opinião, compromettem, horriavelmente, aquelle ou aquelles que fossem auctores de semelhante *falcatrua*.

Segundo nos consta, houve quem dissesse que tal *gentileza* fôra praticada pelo ex-secretario da camara municipal d'este concelho, sr. José Joaquim da Costa Guimarães, mas enganou-se.

A prova d'isso é que mais do que uma testemunha declararam categoricamente que o livro do recrutamento militar do corrente anno, existente na secretaria da camara municipal d'este concelho foi todo escripto sob a inspecção e direcção do actual secretario sr. Germano Augusto d'Amaral Albuquerque.

Ora, sendo assim, como effectivamente é, qual a razão porque se pretende manchar a honra d'aquelle que sempre soube cumprir com dignidade e zelo, os cargos de que foi e está sendo investido?

Com que motivo se pretendem attribuir a um homem que sempre foi e é serio no cumprimento dos seus deveres, culpas que, por forma nenhuma, lhe podem aproveitar?

Só d'uma requintada malvadez e d'um coração e sentimentos purificados é que pode sair semelhante lembrança.

Só de quem praticou tão repugnante patifaria é que podia sair tal invocação.

Ha tambem quem declare que o pae d'aquelle recruta ou mancebo dissêra que o livramento de seu filho tivera lugar mediante a quantia de oito libras!

Quem as recebeu? Naturalmente, alguém que tinha meios de poder isentar aquelle mancebo, sem grande trabalho.

Não queremos dizer com isto que fosse o actual secretario nem outra qualquer pessoa d'aquelle repartição, mas o que podemos affiançar e afirmar é que *alguém* foi. Isso é que não ha duvida.

Que a roteira foi feita e por forma tão porca que a todos deu nas vistas, tambem não padece a menor duvida, e porisso, é nossa opinião que a vara da justiça, a quem o processo se acha affecto, tratará de descobrir o auctor ou auctores de tão repugnante attentado.

E' de grande necessidade castigar, severamente, aquelle ou aquelles que são nseiros e vezeiros n'estas *gentilezas*.

Alguas testemunhas ha tam-

bem que são de opinião que o referido mancebo foi isento do recrutamento por meio de empenhos, dinheiro e presentes.

Não davidamos acreditar, pois, actualmente por dois presuntos e meia duzia de libras dá-se como morto um mancebo que ainda hoje é vivo e que talvez venha a durar mais tempo do que quem o matou. Pelo menos, assim o parece.

E' preciso, pois, que este crime não fique impune e, como deixamos dito, se descubra essa cafila de perversos e traidores, para não mais termos de nos referir a processos d'esta natureza.

Temos esperanza que, devido á actividade e zelo dos intelligentes magistrados d'esta comarca, em breve serão descobertos e expostos á irrisão do publico o nome ou nomes d'esses biltres. Assim o esperamos.

**Theatrinho**

«Augusto Lima»

Não foi na quinta feira passada mas sim no ultimo domingo que teve lugar n'esta villa, a inauguração d'este novo theatrinho, com o drama em 2 actos—Dedo de Deus—e a comedia—Taborda no Pombal.

Consta-nos que o desempenho foi regular por parte de todos os amadores, assim como o foi por parte da orchestra, habilmente dirigida pelo sr. Diogo Manoel de Souza Araujo.

A concorrência, dizem-nos, foi bastante mas muito diminuta na parte relativa á elite Melgacense.

Não nos admiramos d'isso, porque já é o costume.

A casa informam-nos que offerece as condições indispensaveis, com o que muito nos regosijamos.

**Outro processo**

Mal imaginavamos nós, quando no numero passado nos referimos a uma reprehensão dada pelo sr. Arcebispo Primaz, ao *muito digno e illustrado* abbade d'esta villa, que hoje tivéssemos de fallar de um outro assumpto, referente ao mesmo sr. abbade.

Eis o caso: O rev. Caetano Fernandes dirigiu, ha dias, á auctoridade administrativa d'este concelho, um officio que, alem de ser pouco respeitoso e muito menos digno, era offensivo para a mesma auctoridade.

A capa que resguardava o mesmo officio continha signaes que o *digno* abbade explicou circunstanciadamente a quem o quiz ouvir.

De toas explicações, pois, é que o sr. abbade vae padecer.

Pela administração d'este concelho já foi instaurado o competente processo de investigação por falta de respeito e offensas á auctoridade administrativa, e inquiridas algumas testemunhas sobre o caso, averiguou-se que o reverendo parochos d'esta freguezia insultou e offendeu, muito propositalmente, a mesma auctoridade, sem ter a menor razão de queixa.

Abstemo-nos de fazer considerações sobre o assumpto, em virtude do mesmo processo já se achar em jaizo.

**Codigo Administrativo**

Approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de *Repertorio alfabético* e da *Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos*.—Preço 240 réis. E' a ultima publicação da «Bi-

bliotheca Popular de Legislação», com séde em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a *única* que tem *Repertorio*, importante auxiliar para a facil consulta da obra, assim como tambem é a *única* acompanhada de *Tabella de emolumentos administrativos*, o que sobremaneira a torna recommendavel.

**Então em que ficamos?**

Somos ou não somos obrigados, velhos e novos, tortos e aleijados, a ir á doutrina, oh! sr. P.º Regoas?

Veja lá, diga, não se engasgue, isso é a sério ou a *mangar*?

O *zanaga* do P.º Regoas sempre nos saiu um *pandego* de eternas luminarias.

**Zig-Zags Litterarios**

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a nossa secção de Zig-zags Litterarios.

**Kermesse**

E' amanhã que deve realizar-se, na escola «Conde de Ferreira», desta villa, a kermesse, cujo producto revertirá em favor da projectada associação de bombeiros.

**Por causa d'uns padecem outros**

No numero passado dissemos que o abbade d'esta villa, fôra demittido de vogal ecclesiastico da junta das congruas, pelo sr. Arcebispo Primaz, em virtude de ter procedido menos digna e correctamente no desempenho de tal cargo, para com o então administrador d'este concelho, sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros.

Querem saber os motivos que a tal deram causa? Ouçam e avaliem.

A'cerca da presidencia d'aquella commissão foram publicados dois decretos; o primeiro dizia que o presidente seria eleito dentre os vogaes d'aquella commissão, e o segundo, que é o que está em vigor, diz que o presidente nato é o administrador do concelho.

Ora, o rev. abbade só tinha conhecimento do primeiro, pelo qual fez obra, mas quem não ignorava o segundo, era, com certeza, o sr. *Gungunhana*.

Portanto, não resta duvida que aquelle sr. abbade foi, mais uma vez, no enxurro da ignorancia, mas aquelle homem que tanto *estuda*, principalmente antes de deliberar, tinha obrigação de o illucidar.

Já dissemos e repetimos, o sr. abbade para proceder digna e correctamente, não se deve guiar pelos conselhos do seu visinho da *chafarrica* de baixo, pois, emquanto assim fizer nunca se verá livre de reprehensões, censuras, malquerenças e até d'uns *processinhos* por falta de respeito.

O sr. abbade, quando para aqui veio não era assim, porem, desde que mudou de casa, (sume-te demonio, parece mesmo que foi o calhabreu que se lhe meteu no corpo) ninguém o pode aturar.

Continue, pois, que vae bem; vae muito bem.

**Ingratidão**

Sabemos de fonte limpa que o P.º Regoas foi expulso, pelos seus chefes, do partido em que militava, devido a dar *pasto aos lobos* com as X X; em outra coisa avdariam peor, nós não o queremos. Que vá para os nihilistas, não

esquecendo, na bagagem, de levar a *lagrima*.

*Parce sepultis.*

**Gravatas**

A' *Loja Nova* do Esteves acaba de chegar um completo sortido de gravatas o mais *chic* e variado possivel, que vende por preços excessivamente baratos.

**Regedores de parochia**

Acabam de ser nomeados regedores effectivo e substituto da freguezia de Rouças, d'este concelho, os srs. José Maria Fernandes de Neiva e Antonio José Alves, e da freguezia de Prado, o sr. Antonio Joaquim Rodrigues.

**Cá como lá**

Diz o nosso presado collega «Independente» de Monsão:

Pelo ministerio da justiça foi nomeada uma commissão para regulamentar e porpôr as providencias convenientes, afim de serem melhorados os serviços das cadeias civis do reino.

Pelo que toca á nossa pouco tem que estudar a commissão.

Qualquer relas fogueteiro *pode melhor-a* em menos de 5 minutos, applicando-lhe algumas bombas de dynamite.

E fiquem sabendo que é o unico remedio que pôde dar bons resultados.

**Aos nossos assignantes d'esta comarca**

O cobrador das assignaturas do nosso jornal, n'esta comarca, é o sr. José Maria Pereira, d'esta villa.

**Cartão de Parabens**

*Fazem annos:*

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Adelia Augusta Gonçalves dos Santos Gomes.

Amanhã—o menino Antonio Augusto da Motta.

Terça-feira—a ex.ª sr.ª D. Maria Gertrudes Gonçalves da Rocha.

**Carteira**

Está em Monsão, o sr. José Joaquim da Costa Guimarães.

—Regressou a Pias, Monsão, o sr. Gregorio Francisco de Bettencourt Pitta, muito digno conductor d'obras publicas.

—Vimos, ha dias, n'esta villa, o sr. Ventura Duarte Dias, acreditado commerciante da cidade do Porto.

—Afim de passar as festas do Natal, actia-se n'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Palmira Pires Teixeira, estremeida filha do sr. João Pires Teixeira.

—Esteve aqui na semana passada, o sr. Jacome de Castro Pitta, estimavel cavalheiro de Monsão.

—Esteve hontem entre nós, o sr. João da Cunha Moraes, muito digno arrematante dos impostos indirectos n'este concelho.

**Communicado**

A louca jaclancia de um esgroviado procurador de cousas albeias, que por *marés* apparece n'esta freguezia a arrotar a *figos seccos*, sobre a pendencia da servidão da agua de uma nascente, obrigame a explicar tal pendencia, visto elle a alterar e desvirtuar.



A sr.<sup>a</sup> D. Genoveva tem parte na agua de uma mina situada na Serra, e tenciona, segundo consta, levar a dita agua encanada para proximo da sua casa, no que julgo faz o que eu tambem faria. Lembrou-se, porem, primeiro de mandar deitar uma porta de ferro á dita mina e fechal-a á chave, mas como d'aquella agua se utiliza o povo das logares de Ferreiros, Carvalhal, Rego, Leiros, Serra e Souto para uso domestico, não se conformou este com tal encerramento, resolvendo abril-a. Autes, porem, fui ter, eu proprio, com aquella senhora; expus-lhe os factos e as razões que militavam em favor do povo, e respondeu-me que não dava a agua para o povo, e, em attenção á nossa casa da Serra, que me daria uma chave para nós nos podermos utilizar da agua. Recusei tal chave e senti que aquella senhora não tranzigisse com o povo, e recusei-a por que, tractando-se de uma coisa publica, não precisava favores; alem d'isso, achava-me, como ainda me acho ao lado do povo, e seria mesmo uma falta de solidariedade da minha parte accellar tal chave. Objectei ainda áquella senhora que podia fechar, mas que deixasse um pistão ou torneira para o publico, com o que tambem não se conformou.

Estave, pois, a mina fechada, e, como era no verão, não tinha agua, mas logo que a teve juntou-se o povo (mais de 50 pessoas), pedindo e exigindo que queria tomar agua conforme o costume, e n'esta occasião foi um proprio dizer áquella senhora que mandasse a chave da porta, do contrario que a abriam, e estando n'esta occasião em casa da mesma meu irmão Antonio Arsenio, aconselhou-a a que mandasse abrir a porta da mina para que o povo socegasse, e que mais tarde tomava qualquer expediente, mas o melhor era deitar um pistão ou torneira para serviço publico.

Respondeu que não dava a chave, nem mandava abrir a porta, dizendo mais a meu irmão que estimava muito que estroncassem ou arrombassem a porta, e que quem ia alli eram outros ladrões de Villar. (Ficam para outro artigo, as considerações que aqui devia fazer e reverter.)

Para mais prova do que deixo dito, e que é do dominio publico, devo dizer que um emissario qualquer foi dissuadir o interessado, para uso domestico n'aquella agua, sr. Hermeogildo José Solheiro, pedindo-lhe que não patrocinasse a causa do povo, e *muchas cosas más*, pois que o homem até faz fallar os mortos, dizendo tambem aquelle senhor, como resposta, que só se conformaria deixando um pistão ou torneira para uso domestico, ao que o *hominho* não accedeu.

Conseqüentemente, o povo abriu a porta da mina esforçando-a para abastecer-se da agua necessaria, e agora o nosso *hominho* propala *urbi et orbi* que elle e ella sempre quizeram dar a agua para o povo; que já tinham comprado as torneiras, mas que em vista de ter sido arrombada aquella porta, que desistiam da intenção de pôr as torneiras.

Mentem. Nós sempre dissemos que nos conformavamos com as torneiras, que sempre nos recusaram.

Veremos, pois, quem tem razão; podem desviar a agua do seu curso, mas, enquanto alli a houver, temos direito a abastecer-nos d'ella.

E, se a desviarem, provam que temos razão, mas como não podem tirar a actual servidão, rouba-la-hão.

Quanto ás diatribes, palavrões, chocarrices e doestos dos *rebentos ou pimpolhos*, fica para outra vez, enquanto não *pedem Conde de Ferreira*.

Já por causa d'este facto foi preso ou detido um individuo, que dizem ter parte na agua, (por compra ou herança?) por lançar dejectões na mesma; pena foi que a auctoridade administrativa entendesse dever soltal-o, pois foi preso em flagrante e incurso por tal crime sob pena de 2 mezes a dois annos de prisão e muita correspondente. Enfim, o juizo de direito tomou conhecimento do facto, e por isso nada mais tenho com elle.

O que lamento é que aquella senhora, por causa de alguns cantaros de agua, quando ha tanta, e agora principalmente, se tenha indisposto com toda ou quasi toda a freguezia.

A freguezia é que está contentissima com aquella senhora, por

melhorar a servidão com os seus rendimentos, e o povo não gastar nada.

Quem diaria ao fallecido Bernardo de Souza Palhares, descobridor e explorador d'aquella nascente, ha 52 annos, que hoje havia de apparecer quem quizesse roubar tal regalia, pois o seu maior gosto era que todos fossem alli abastecer-se d'agua, e para isso convidava o povo, vangloriando-se com o beneficio que lhe prestava?

Não admira, pois que já o successor d'aquelle benemerito principiou por lançar dejectões á mesma agua.

Quem são aos seus não degenera.

Finalmente, previu qualquer *tutaro ou talibitate* que não temo carelas, *más caras* ou caras más, principalmente quando audam tão sujeitos.

Prado, Casa e quinta da Serra, 21 de dezembro de 1896.

Augusto Cesar Gomes Pinheiro.

Annuncios

NATAL

Queijo flamengo. Uvas passas. Figos pretos em caixa. Tâmara, bolacha e doce de diferentes qualidades e todos os generos de mercearia, vendem-se na LOJA NOVA do ESTEVES.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO  
CORREDOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCEARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

- Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0<sup>m</sup>66.
- GASTORINAS** a 300 reis o metro.
- CHEVIOTES** desde 660 a 15000 reis.
- GRAVATAS** a 170 reis
- OXFORD** a 80 reis
- FLANELA DE ALGODÃO** a 110 reis o metro
- MORINS** desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero
- CANIZAS** a 400 e 450 reis de bom riscado
- CANISOLAS** desde 200 até 420 reis
- CEROULAS** desde 200 até 300 reis
- PANNOS CRÚS** desde 55 até 110 reis, os melhores.

**CASIMIRAS** desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

**COTINS** a 80 reis e muitos preços

**CALÇADO** de toda a qualidade para creança; desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis

**GUARDA-SOES.** ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

**Vassoiras. Ferro. Tintas. Oleos. Vidros**

**TELHA E CAL** a preços sem competencia

**LOUÇA**  
**Bolacha e doce** de diferentes qualidades.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um **LEILÃO** todos os domingos e segundas feiras, de uns sellos que vende muito mais barato do que na Galliza Corram, acompanhados de «nicles» sonante d'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

—Men Deus, o momento aproxima-se!... Que lhe hei-de eu fazer? Não sei o que tenho na vista, mas não vejo distinctamente. Custa-me fallar... Como estás tão pallido, Manoel! Será dos meus olhos?... Ah! tu choras?...

—Meu Deus, que sente, meu querido tio? balbuciou Manoel, consternado e debilhado em pranto e approximando-se do moribundo.

—En... o que sinto?... Não sei!... Houve um pequeno intervalo, em que a agonia tornara-lhe impossivel a palavra. Os olhos estavam envidraçados.

—Tenho sede... muita sede!... Manoel humedeceu-lhe os labios, com uma pouca de agua fresca.

—Chega-te para mim! exclamou elle com voz rouca e extremamente fraca. Esta dôr soffoca-me!... Ah! não sei o que tenho... falta-me o ar... Ah! toge-me á vista... O que é isto que eu sinto?... Já não posso!... Adeus... adeus... adeus... te... ade... us...

E os labios perderam a mobilidade, o corpo ficou inerte e frio. Estava morto.

XIX

Desfolhemos algumas flores sobre a campa singela d'um homem virtuoso e honrado, seguindo a sua ultima vontade. Aqui, contemplar é orar. Preste-se-lhe o tributo do nosso

E depois, mais pausada e tristemente, n'um esmorecer sentido, repelia:

Oh! Morte dava-te a vida  
Se tu lh'a fosses levar!...

Calou-se de todo o canto. Manoel, mudo, ouviu attentamente o canto, as diversas modulações e commoveu-se. Dizia elle:

—Talvez aquella alma, seja gemea da minha no infortunio.

Deve soffrer aquelle coração, pois deseja a morte. Tambem eu a desejo, mas temo e não me atrevo a procrnal-a. Oh! a minha dôr, a minha dôr!... e a phrase ficou-lhe amortecida nos labios!...

E ficou-se pensativo, triste. Entretanto, no rio, continuavam as lavadeiras em ategres risadas e cantarolando.

XVIII

Passados quinze dias, era n'uma tarde d'Abril, á hora em que o sol abandona ao horizonte os seus ultimos raios de luz, e o céu principia a vestir o seu lufoso manto de sombras, estava o tio André na derradeira hora de agonia, tendo deante de si o pobre Manoel.

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos  
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo  
Noticias geographicas  
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACÕES  
POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias. 850 rs. Agoras e Ma leira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.



ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memorandos, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

**TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"**

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes por preços modicos.

**Cartões de visita**

Branco desde 300 a 600 reis.  
De luto desde 600 a 1\$000 reis.

**PHARMACIA BARREIRO**

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior  
Arminhos para applicação dos mesmos.  
Aguas de colonia finas.  
Escovas para a cabeça.  
" " dentes  
Cosméticos  
Pós de dentes  
Pincéis para barbeiros.  
Sabão em pó.  
Sobonetes de diferentes qualidades.  
Aqua Florida  
Tónico Amarello  
Rhum & Quina  
Tisteiros para aligeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**CONTRA A TOSSE. JAMES**

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**Branco e Negro**  
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.  
Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional**  
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.  
Estão publicadas:  
**Poesias** de João de Deus.  
**Madona do Campo Santo** de Fialho d'Almeida.  
**Cartas d'uma religiosa Portugueza.**  
Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas**  
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio**  
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

**Historia d'Europa**  
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

**Diccionario Illustrado**  
Fasciculo 50 rs.

**Collecção Economica**  
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.  
Obras de Julio Verne.  
Obras de Oliveira Martins.

Acceta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tom correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.  
**CESAR MARQUES MONSÃO**

VENDER MUITO E GANHAR POUCO  
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

**LOJA NOVA**

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

PRAÇA DO COMMERCIO  
**MELGAÇO**

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qu e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).  
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.  
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.  
E todos os generos de mercearia.  
Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.  
Cazemiras e flannels azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.  
Picolinhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

**SALDO**

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 1\$800 reis vendem-se a 1\$200 réis, outros ditos de 1\$500 réis vendem-se a 1\$000 réis. Aproveitem a occasião.  
Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

**P. MONTEIRO & MAGRICO**

Rua de Cedofeita 39 — PORTO

Pára-raios garantidos com pontas de platina massica, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcelana, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e eficaz emapparehos d'este genero.  
Iluminação electrica, telephones os mais aperfeicoades, campainhas electricas, etc. Ensaio de pára-raios com apparehos proprios.  
É seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

**CAFE MELGACENSE**

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.  
Bebidas alcoolicas como:  
Chartruese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granito, ouro, prata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

**VER PARA CRER**

**PHOTOGRAPHIA MELGACENSE**

José Antonio da Rocha Cabral encarrega-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS.

**PROGRESSO INDUSTRIAL**

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizeenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.  
Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

A voz era já extremamente fraca, e as palavras tremolavam-lhe nos labios.

Comtudo, a memoria conservava toda a lucidez. A cabeça já não podia erguer-se, mas os braços estavam ainda estendidos para fóra do leito, conchegando seu sobrinho, a quem fazia recommendações necessarias para o bem-viver, e que elle ouvia religiosamente. Olhando para Manoel, com as feições contraídas pela agouia, disse-lhe:

—Não desejava morrer ainda, levo saudades d'esta vida! Mas Deus assim o quer; é um velho que desaparece da terra, porque é chegada a sua última hora. Nada mais simples; e comtudo, parece-me que vivi pouco. Mas emfim, allivia-me a ideia de ir ver a santa que foi minha companheira, que de lá do ceo me estende os braços e a extremosa irmã, que foi aquella que te deu o sér. Quando te lembrares de mim, olha para o ceo e reza uma oração... De lá te vigiarei! Não te esqueças d'esta minha última supplicação...

Manoel chorava.

—Nada de dôres inuteis, meu querido sobrinho. Morrer, é uma transição apenas. Deus chama as almas para si, depois de as haver experimentado na terra. Fiz por ser bom! Não sei como Deus receberá a minha alma pecadora... Olha Manoel, não quero lagrimas na minha sepultura, prefiro flores. As lagrimas podem-me fazer tristeza, porque emfim, é possível que uma pessoa veja tudo isto!...

O moribundo interrompen-se, volven um pouso a cabeça para melhor ver o mancebo, que o olhava em dolorosa commoção e exclamou:

—Manoel, promettes-me responder com verdade ao que te von perguntar?

—Sim, meu tio, responde Manoel; mas foi mais um gemido que palavras.

O tio André observou-o profundamente por alguns momentos e disse-lhe:

—Eu sei que a um moribundo não se mente!

Palavras d'estas guardam-se religiosamente no fundo da alma! São sagradas, como um antigo juramento d'um romano! Depois, levando a mão á testa abrazada pela febre, acrescentou:

—Diz-me cá, é verdade tu seres o protector da pobre louca Castinol?

—E' sim, meu querido tio! Mas vou-lhe explicar porque o faço...

—Basta, que eu sei tudo. Tu és um bom coração, Manoel, tens praticado sempre acções boas e soccorrido bastantes desgraçados. E' pena que posses dispor de tão pouco dinheiro para essas liberalidades. Agora vaes ser mais rico, e poderás ser mais generoso. Há pozos como tu, infelizmente! Estas coisas, mostram bondade e honra: Pratica sempre o bem, Manoel, que serás bemquisto de todos e adorado pelos pobres. Sé bom, a...

Um ataque violento de tosse, fel-o interromper a sua conversação e depois continuou: